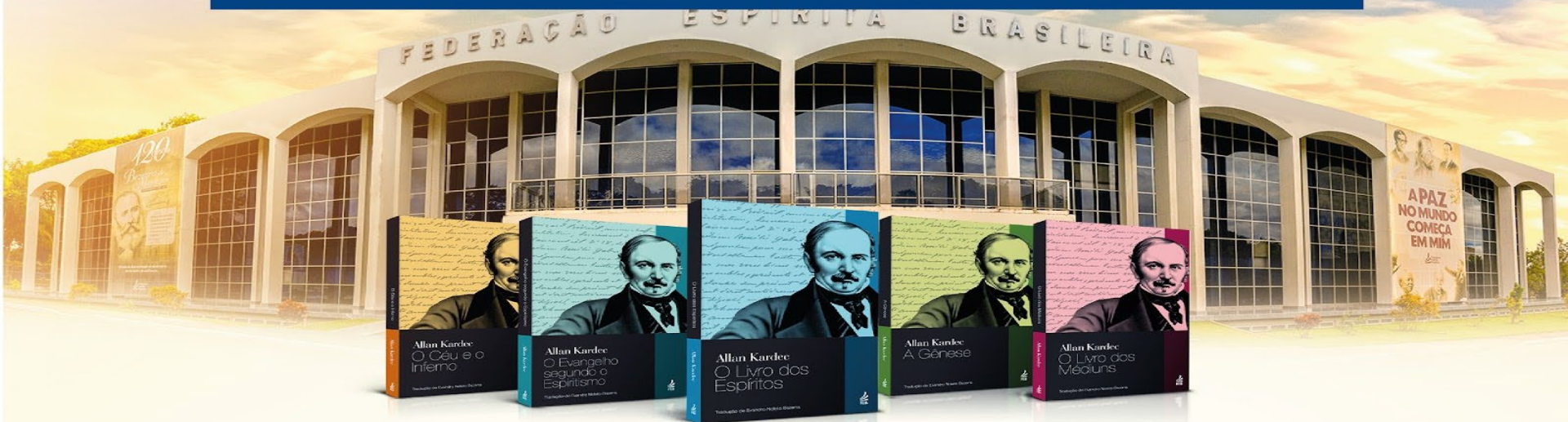


CONHEÇA OS ESTUDOS OFERECIDOS PELA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita



O ESDE (Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita) visa ao estudo metódico, contínuo e sério do Espiritismo, com programação fundamentada na Codificação Espírita, destinada ao público adulto. Objetiva proporcionar o estudo da Doutrina Espírita em conformidade com a orientação de Allan Kardec (Obras Póstumas, Projeto 1868), quando trata do estudo regular do Espiritismo “para desenvolver os princípios da Ciência e difundir o gosto pelos estudos sérios”. Para atingir seu objetivo, o Campo Experimental do ESDE em Brasília propõe-se a experimentar um modelo de trabalho cujo ponto central é o acolhimento, destacando-se dois aspectos básicos: o metodológico, que privilegia o uso da técnica do diálogo – instrumento essencial da educação de adultos; e o relacional, que destaca a liberdade e o atendimento individualizado.

Dias e horários: Sábados, das 18h30 às 20h; quartas-feiras e quintas-feiras, das 19h30 às 21h.

Campo Experimental de Brasília



Módulo III - Deus

Objetivo geral

Apresentar Deus como a inteligência suprema e a causa primeira de todas as coisas.

Módulo III - Deus

Roteiro 1 - Deus: conceito e provas filosóficas de sua existência

Roteiro 2 - Atributos da divindade

Roteiro 3 - A providência divina

Roteiro 2

Atributos da divindade

Objetivos específicos

- Analisar os principais atributos de Deus, segundo o Espiritismo.
- Refletir sobre a ideia de Deus ensinada por Jesus.

Esquema de estudo deste Roteiro

2B
7Q

Bloco 1:

Principais atributos de Deus,
segundo o Espiritismo

Bloco 2:

Reflexões sobre a ideia de
Deus ensinada por Jesus

PRIMEIRO BLOCO

Principais atributos de Deus, segundo o Espiritismo

Fonte: ROCHA, Cecília (Org.). *Estudo sistematizado da doutrina espírita: programa fundamental*. 3. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2020. vol. 1, mod. 3, rot. 2, it. 2 e 4, p. 123, 126 - 129.

Compreendendo a Natureza de Deus

Ao afirmar que Deus é eterno, infinito, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom, vocês acreditam que temos uma compreensão completa de Deus? Partilhe suas ideias.



Os Espíritos explicam...

R1
1/3

"Do vosso ponto de vista, sim, porque acreditais abranger tudo. Mas ficai sabendo que há coisas acima da inteligência do homem mais inteligente e para as quais a vossa linguagem, limitada às vossas ideias e sensações, não tem como se expressar." [...]



Os Espíritos continuam...

R1
2/3

[...] "A razão, com efeito, vos diz que Deus deve possuir essas perfeições **em grau supremo**, porque, se tivesse uma só a menos, ou não a tivesse em grau infinito, não seria superior a tudo e, por conseguinte, não seria Deus." [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra, 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 13.

9/59



Os Espíritos concluem.

R1
3/3

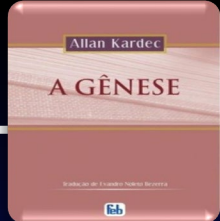
[...] “Para estar acima de todas as coisas, Deus não pode achar-se sujeito a nenhuma vicissitude [instabilidade], nem sofrer nenhuma das imperfeições que a imaginação possa conceber.”

Fonte: KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro N. Bezerra, 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 13.

10/59

Refletindo sobre a Eternidade, Imutabilidade e Imaterialidade de Deus

Quando os Espíritos afirmam que Deus é eterno, imutável e imaterial, o que você entende em relação a cada um desses atributos para que esse ser seja realmente Deus?



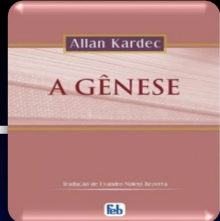
Em relação a ser eterno

R2
1/8

Ser **eterno** equivale a dizer que "[...] não teve começo e não terá fim. Se tivesse tido começo, é porque teria saído do nada. Ora, como o nada não existe, não pode gerar coisa alguma." [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2010. cap. 2, it. 10.

12/59



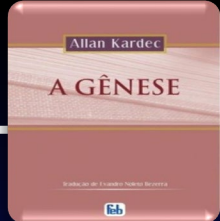
Em relação a ser eterno

R2
2/8

Não tendo saído do nada,
"[...] então, teria sido criado
por outro ser anterior e,
nesse caso, este ser é que
seria Deus." [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2010. cap. 2, it. 10.

13/59



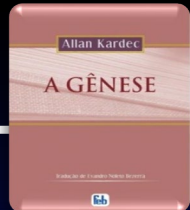
Em relação a ser eterno

R2
3/8

[...] "Se lhe supuséssemos um começo e um fim, poderíamos conceber uma entidade antes dele e capaz de lhe sobreviver, e assim por diante, até o infinito."

Fonte: KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2010. cap. 2, it. 10.

14/59

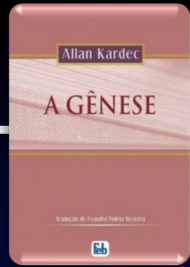


Em relação a ser imutável

R2
4/8

No tocante à imutabilidade, se Deus "[...] estivesse sujeito a mudanças, as leis que regem o Universo não teriam nenhuma estabilidade."

Fonte: KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2010. cap. 2, it. 11.



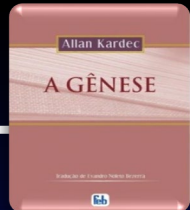
Em relação a ser imaterial

R2
5/8

Com respeito à **imaterialidade**, dizemos que a natureza íntima de Deus “[...] difere de tudo o que chamamos **matéria**.” [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2010. cap. 2, it. 12.

16/59



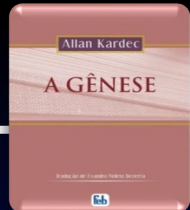
Em relação a ser imaterial

R2
6/8

[..] “De outro modo, não seria **imutável**, pois estaria sujeito às transformações da matéria. Deus não tem forma apreciável pelos nossos sentidos, sem o que seria matéria.” [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2010. cap. 2, it. 12.

17/59

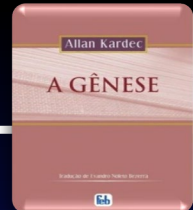


Em relação a ser imaterial

R2
7/8

Usamos linguagem ilustrativa quando "[...] dizemos: a mão de Deus, o olho de Deus, a boca de Deus, porque o homem, nada mais conhecendo além de si mesmo, toma a si próprio por termo de comparação para tudo que não compreende." [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2010. cap. 2, it. 12.



Em relação a ser imaterial

R2
8/8

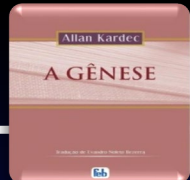
[...] "São ridículas essas imagens em que Deus é representado pela figura de um ancião de longas barbas e envolto em um manto; têm o inconveniente de rebaixar o Ser Supremo às mesquinhas proporções da Humanidade." [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2010. cap. 2, it. 12.

Refletido sobre a Onipotência e Unicidade de Deus

Quando os Espíritos afirmam que Deus é onipotente e único, o que podemos deduzir em relação a esses atributos para que esse ser seja realmente Deus?

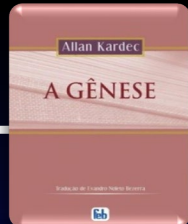
Fonte: KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2010. cap. 2, it. 13 e 16.



Em relação a ser onipotente

R3
1/7

No tocante à onipotência, se Deus "[...] não possuísse o poder supremo, poder-se-ia conceber um ser mais poderoso e assim por diante, até chegar ao ser cujo poder não fosse ultrapassado por nenhum outro. Esse, então, é que seria Deus."



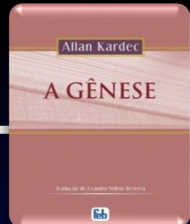
Em relação a ser único

R3
2/7

"A **unicidade** de Deus é consequência do fato de serem infinitas as suas perfeições." [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2010. cap. 2, it. 16.

22/59



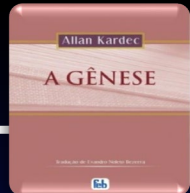
Em relação a ser único

R3
3/7

[...] “Não poderia existir outro Deus, salvo sob a condição de ser igualmente infinito em todas as coisas [...]” Mas, para fins do contraditório, vamos admitir que existe outro Deus.

Fonte: KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2010. cap. 2, it. 16.

23/59

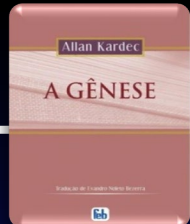


Em relação a ser único

R3
4/7

Ora, "[...] se houvesse entre eles a mais leve diferença, um seria inferior ao outro, subordinado ao poder desse outro e, então, não seria Deus." [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2010. cap. 2, it. 16.



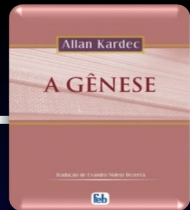
Em relação a ser único

R3
5/7

Por outro lado, se “[...] cada um tivesse atribuições especiais, um não faria o que o outro fizesse; mas, então, não existiria igualdade perfeita entre eles, pois que nenhum possuiria a autoridade soberana.”

Fonte: KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2010. cap. 2, it. 16.

25/59



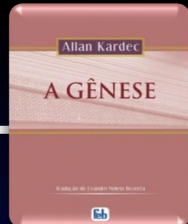
Em relação a ser único

R3
6/7

"[...] Se houvesse entre ambos igualdade absoluta, isso equivaleria a existir, de toda a eternidade, um mesmo pensamento, uma mesma vontade, um mesmo poder." [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2010. cap. 2, it. 16.

26/59



Em relação a ser único

R3
7/7

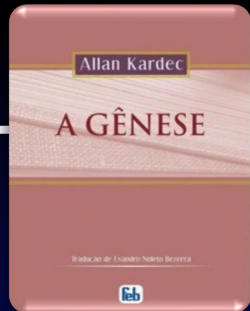
Nessas condições de igualdade absoluta, “[...] quanto à identidade, não haveria, na realidade, mais que um único Deus.” [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2010. cap. 2, it. 16.

27/59

Refletindo acerca da Soberana Justiça e Bondade de Deus

Quando os Espíritos afirmam que Deus é soberanamente justo e bom, que argumentos poderíamos apresentar para sustentar essa afirmativa? Alguém se habilita?

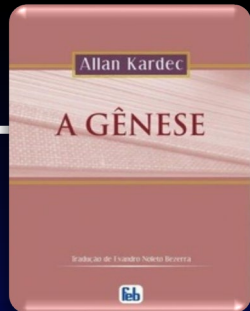


Em relação a ser soberanamente justo e bom

R4
1/6

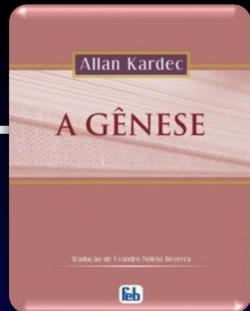
"A sabedoria providencial das Leis Divinas se revela nas menores como nas maiores coisas, e essa sabedoria não permite que se duvide nem da sua **justiça**, nem da sua **bondade**." [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2010. cap. 2, it. 14.



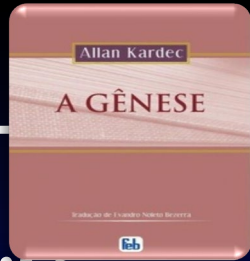
Em relação a ser soberanamente justo e bom

[...] “O fato de ser infinita uma qualidade exclui a possibilidade da existência de uma qualidade contrária, que a diminuiria ou anularia.” [...]



Em relação à ser soberanamente justo e bom

[...] “Um ser infinitamente bom não poderia conter a mais insignificante parcela de maldade, nem o ser infinitamente mau, conter a mais insignificante parcela de bondade [...]”

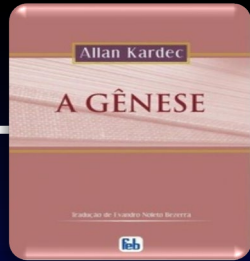


Em relação à ser

soberanamente justo e bom

R4
4/6

“Deus não poderia ser simultaneamente bom e mau, porque então, não possuindo quaisquer dessas duas qualidades no grau supremo, não seria Deus [...]. Não poderia Ele, por conseguinte, deixar de ser ou infinitamente bom ou infinitamente mau.” [...]



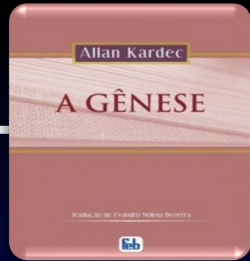
Em relação à ser soberanamente justo e bom

R4
5/6

[...] "Ora, como suas obras dão testemunho da sua sabedoria, da sua bondade e da sua solícitude, concluir-se-á que, não podendo ser ao mesmo tempo bom e mau sem deixar de ser Deus, Ele necessariamente tem de ser **infinitamente bom.**"

Fonte: KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2010. cap. 2, it. 14.

33/59



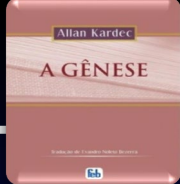
Em relação à ser soberanamente justo e bom

R4
6/6

"A soberana bondade implica a soberana justiça, porquanto, se Ele procedesse injustamente ou com parcialidade numa única circunstância que fosse [...] já não seria soberanamente justo e, por conseguinte, já não seria soberanamente bom."

Refletindo sobre a Perfeição Infinita de Deus

Quando os Espíritos dizem que Deus é infinitamente perfeito, o que podemos deduzir dessa afirmação?

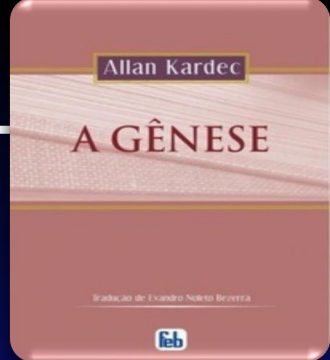


Em relação à perfeição de Deus

R5
1/4

“É impossível conceber-se Deus sem o infinito das perfeições, sem o que não seria Deus, pois sempre se poderia conceber um ser que possuísse o que lhe faltasse.” [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2010. cap. 2, it. 15.



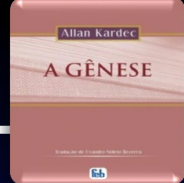
Em relação à perfeição de Deus

R5
2/4

"Para que nenhum ser possa ultrapassá-lo, é preciso que Ele seja infinito em tudo." Ou seja, que não Lhe falte nada!

Fonte: KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2010. cap. 2, it. 15.

37/59

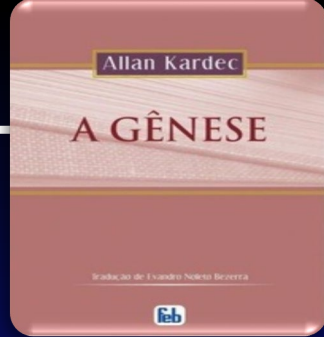


Em relação à perfeição de Deus

R5
3/4

"Sendo infinitos, os atributos de Deus não são suscetíveis nem de aumento nem de diminuição, visto que do contrário não seriam infinitos e Deus não seria perfeito." [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2010. cap. 2, it. 15.



Em relação à perfeição de Deus

R5
4/4

[...] "Se lhe tirassem a mínima parcela de um só de seus atributos, já não haveria Deus, pois que poderia existir um ser mais perfeito."

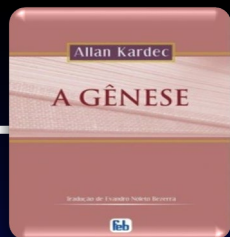
Fonte: KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2010. cap. 2, it. 15.

39/59

Percepção de Deus

Da análise de Seus atributos, podemos deduzir que Deus está em toda parte. Então, por que não O percebemos?

Fonte: KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2010. cap. 2, it. 31 e 34



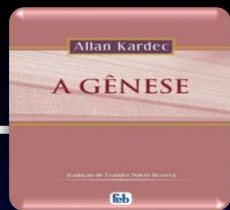
Percepção de Deus

R6
1/4

"Sendo Deus a essência divina por excelência, **não pode ser percebido** em todo o seu esplendor senão pelos Espíritos que atingiram o mais alto grau de desmaterialização." [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2010. cap. 2, it. 34.

41/59



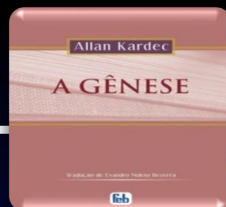
Percepção de Deus

R6
2/4

[...] “Pelo fato de não verem Deus, não se segue que os Espíritos imperfeitos estejam mais distantes dele do que os outros, visto que [...] todos os seres da Natureza estão mergulhados no fluido divino [...]”

Fonte: KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2010. cap. 2, it. 34.

42/59



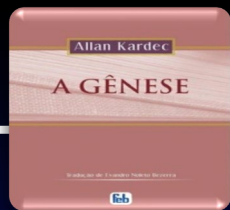
Percepção de Deus

R6
3/4

[...] “O que ocorre é que as imperfeições daqueles Espíritos são quais vapores que os impedem de vê-lo. Quando o nevoeiro se dissipar, vê-lo-ão resplandecer. Para isso, não lhes é preciso subir, nem procurá-lo nas profundezas do infinito.” [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2010. cap. 2, it. 34.

43/59



Percepção de Deus

R6
4/4

[...] “Desimpedida a visão espiritual das manchas morais que a obscureciam, eles o verão de todo lugar onde se achem, mesmo da Terra, porque Deus está em toda parte.”

Fonte: KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2010. cap. 2, it. 34.

44/59

SEGUNDO BLOCO

Reflexões sobre a ideia de Deus ensinada por Jesus

Fonte: ROCHA, Cecília. *Estudo sistematizado da doutrina espírita: programa fundamental*. Cecília Rocha (organizadora). 3. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2020. vol. 1, mod. 3, rot. 2, it. 4, p. 128 - 129.

Deus: Pai Amoroso e Justo

E7
1/4

"A mais elevada concepção de Deus que podemos abrigar no Santuário do Espírito é aquela que Jesus nos apresentou, em no-Lo revelando **Pai amoroso e justo**, à espera dos nossos testemunhos de compreensão e de amor." [...]

Fonte: XAVIER, F. C. *Palavras de Emmanuel. Pelo Espírito Emmanuel*. 11. ed. Brasília: FEB, 2013. cap. 14, p. 59.

Deus: Pai Amoroso e Justo

E7
2/4

Jesus não “[...] se sentou na praça pública para explicar a natureza de Deus e, sim, chamou-lhe simplesmente **NOSSO PAI**, indicando os deveres de amor e reverência com que nos cabe contribuir na extensão e no aperfeiçoamento da Obra Divina.”



Deus: Pai Amoroso e Justo

E7
3/4

"Quando Jesus começou a prece dominical, satisfazendo ao pedido dos companheiros que desejavam aprender a orar, iniciou a rogativa, dizendo assim: **Pai Nosso, que estás [estais] nos céus...**"

Fonte: XAVIER, F.C. *Pai nosso. Pelo Espírito Meimei*. 13. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1993. 1ª pt. - *Pai Nosso, que estás nos céus*, cap. 1.



Deus: Pai Amoroso e Justo

E7
4/4

"O Mestre queria dizer-nos que Deus, acima de tudo, é **Nosso Pai**. Criador dos homens, das estrelas e das flores. Senhor dos céus e da Terra. Para ele [**Ele**] todos somos filhos abençoados." [...]

Fonte: XAVIER, F.C. *Pai nosso. Pelo Espírito Meimei*. 13. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1993. 1ª pt. - *Pai Nosso, que estás nos céus*, cap. 1.

49/59

Deus: Pai Amoroso e Justo

Que implicações podemos deduzir da concepção de Deus, apresentada por Jesus como Pai Nosso, no modo de viver das pessoas em sociedade?

Fontes: XAVIER, F.C. *Palavras de Emmanuel*. Pelo Espírito Emmanuel. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. cap. 14, p. 71-72.

XAVIER, F.C. *Pai nosso*. Pelo Espírito Meimei. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. 1ª pt. cap. 1, p. 11.



O Espírito Meimei esclarece...

R7
1/3

Ao nos apresentar Deus como **Pai Nosso**, Jesus “[...] nos explicou que somos no mundo uma só família e que, por isso, **todos somos irmãos**, com o dever de ajudar-nos uns aos outros.”

Fonte: XAVIER, F.C. *Pai nosso. Pelo Espírito Meimei*. 13. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1993. 1ª pt. - *Pai Nosso, que estás nos céus*, cap. 1.

51/59



O Espírito Meimei continua...

R7
2/3

[...] “Ele próprio [**Jesus**], a fim de instruir-nos, viveu a fraternidade pura, auxiliando homens felizes e infelizes, os necessitados e doentes, mostrando-nos o verdadeiro caminho da perfeição e da paz.” [...]

Fonte: XAVIER, F.C. *Pai nosso. Pelo Espírito Meimei*. 13. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1993. 1ª pt. - *Pai Nosso, que estás nos céus*, cap. 1.

52/59



O Espírito Meimei conclui:

R7
3/3

[...] "A vida só será realmente bela e gloriosa, na Terra, quando pudermos aceitar por nossa grande família a Humanidade inteira."

Fonte: XAVIER, F.C. *Pai nosso. Pelo Espírito Meimei*. 13. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1993. 1ª pt. - *Pai Nosso, que estás nos céus*, cap. 1.

53/59


Destques do estudo

Atributos da divindade

Fonte: ROCHA, Cecília (Org.). *Estudo sistematizado da doutrina espírita: programa fundamental*. 3. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2020. vol. 1, mod. 3, rot. 2, it. 4, p. 117 - 120.


Deus e Sua infinitude

M
1/4

 "Deus não pode ser Deus, senão sob a condição de que nenhum outro o ultrapasse, porquanto, o ser que o excedesse no que quer fosse, [...] é que seria o verdadeiro Deus. Para que assim não aconteça, é indispensável que Ele seja infinito em tudo."


Deus e Sua perfeição

M
2/4

 "Deus é, pois, a inteligência suprema e soberana, é único, eterno, imutável, imaterial, onipotente, soberanamente justo e bom, infinito em todas as perfeições, e não poderia ser outra coisa."


A religião perfeita

M
3/4

 "A religião perfeita será aquela em que nenhum artigo de fé esteja em oposição [...] à ideia de Deus, como sendo: eterno, infinito, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom."

A ideia de Deus como nosso Pai

M
4/4

 "Se sentirmos Deus como Nosso Pai, reconheceremos que os nossos irmãos se encontram em toda parte e estaremos dispostos a ajudá-los, a fim de sermos ajudados."

Fonte: XAVIER, F.C. *Pai nosso. Pelo Espírito Meimei*. 13. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1993. 1ª pt. - *Pai Nosso, que estás nos céus*, cap. 1.

58/59

OBRAS CONSULTADAS

